

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

## FEIJÃO

*\*Economista Methodio Groxko*

A última avaliação realizada pelos técnicos do Departamento de Economia Rural indica uma área de 254 mil hectares e uma produção de 310 mil toneladas de feijão. Vale ressaltar que a estimativa inicial era de 504 mil toneladas, porém a cultura sofreu impacto das adversidades climáticas. Elas causaram, até o último levantamento de campo, redução de 38%, o que equivale a uma perda de 192 mil toneladas. Caso este resultado se confirme, mesmo assim a produção será superior em 16% sobre o volume colhido na segunda safra em 2020, que foi de apenas 268 mil toneladas.

A redução na produção é resultante da longa estiagem que afetou o Paraná desde o início da safra. Além da falta de chuvas durante todo ciclo vegetativo da cultura, contribuíram para a redução da produção as baixas temperaturas no decorrer de maio e as geadas na semana passada. A colheita já atingiu 63% da área plantada e o restante deverá ser concluído nas próximas semanas de junho. Além da quebra da produção, a qualidade do produto colhido foi afetada, com predominância de grãos miúdos, o que contribui para menores cotações no momento de venda. As condições das

lavouras ainda a colher são as seguintes: 45% consideradas ruins; 37% médias e 18% boas. Em relação às fases, 19% estão em frutificação e 81% em maturação.

Na questão da comercialização, apesar da quebra na produção, na semana passada o mercado estava absolutamente travado, com poucos negócios e os preços em queda. No período de 24 a 28 de maio, os produtores receberam em média R\$ 260,00/sc de 60 kg pelo feijão de cores e R\$ 249,00/sc de 60 kg pelo preto. Comparativamente a maio de 2020, houve redução de 15% para cores e aumento de 13% para o preto. Observa-se que o comportamento é semelhante em relação ao varejo, onde o feijão preto valorizou 45%, enquanto o de cores reduziu em 5%, neste período de um ano.

## FRUTICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

### CEASAS do Paraná - 1º quadrimestre

Das 575,5 mil toneladas transacionadas nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná – CEASA's/PR e dos R\$ 1,6 bilhão negociados em 2020, a maçã, a banana, o mamão, a laranja e a manga representaram 49,5% em quantias físicas e

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

49,4%, nos montantes financeiros envolvidos.

Nos quatro primeiros meses de 2021, as toneladas e o capital envolvido neste negócio foram superiores em 1,5% e 27,5% à média do quinquênio anterior no mesmo período, pela ordem, em valores reais deflacionados pelo IGP-DI / ABR21.

A maçã, com 14,2 mil toneladas e R\$ 76,2 milhões em trocas no corrente ano, apresentou volumes e numerários 5,8% e 15,3% superiores, respectivamente, ao ano anterior. Comparando-se com o ano de 2019, a quantidade foi praticamente igual com variação positiva de 0,7% e a massa financeira acrescida em 23,1%. Observando a média do quadrimestre nos cinco anos anteriores - 2016-2020 -, as quantias em 2021 foram elevadas em 10,1% e o dinheiro circulante, 29,9%.

Com suas 26,3 mil toneladas e R\$ 70,5 milhões negociados até o final de abril de 2021, a banana acompanhou uma redução nos volumes comercializados no período em análise, pois em 2019 foram 31,8 mil toneladas, no ano passado 29,9 mil toneladas e a média dos cinco anos, 28,9 mil toneladas. Isto representa uma redução de 17,4% (2019), 12,3% (2020) e 9,2% (média 2016-2020) em série nas toneladas. Os valores financeiros

envolvidos superaram os 20,5%, 18,4% e 28,1%, observando-se a sequência.

Os R\$ 56,1 milhões para as 17,8 mil toneladas de mamão movimentadas neste janeiro a abril corrente, apresentou queda de 2,5% nas quantias e elevação de 25,5% no aspecto econômico, frente a 2020. Quando pareado com 2019 e a média 2016/20, as toneladas foram 5,8 e 5,4 superiores, em consonância ao período acima, enquanto os numerários foram 12,9% abaixo em relação a 2019 e 15,6% acima da média dos cinco anos anteriores.

A laranja girou R\$ 51,8 milhões em montante financeiro, tendo em vista as 25,9 mil toneladas do cítrico negociadas nos primeiros quatro meses de 2021. Em volume comercializado, o número foi 1,8% acima de 2019, teve queda de 2,2% comparando ao ano passado e 9,7% acima da média do lustro 16/20. Os valores de capital situaram-se positivados em 17,5%, 22,6% e 41,6, pela ordem.

Por derradeiro, a manga movimentou R\$ 43,4 milhões e 12,1 mil toneladas até abril último, apresentando estabilidade em 1,1% positivo em relação a 2019, redução de 11,9% em 2020, e abaixo, inclusive, em 3,2% da média proposta. Os valores, por sua vez, apresentaram variação positiva de 8,5%

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

em 2019, 22,5% no ano passado, e 23,0% associada ao quadrimestre do quinquênio definido.

Considerando as análises dos últimos três relatos referentes à comercialização nas praças atacadistas oficiais, é patente o aviltamento dos preços das frutícolas em geral, notadamente nas espécies em tela, indicando uma senda obscura para o aumento da carestia, cujos reflexos tenderão a afugentar o consumidor nestes itens necessários para uma dieta saudável e o giro da economia como um todo.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

O Departamento de Economia Rural atualizou esta semana os valores dos custos de produção referentes ao cultivo da soja no estado do Paraná. A pesquisa divulgada trimestralmente apontou uma elevação próxima de 32% em comparação com maio de 2020. Um dos itens de maior peso no cálculo, representando aproximadamente 15% do total, é fertilizante, que encareceu em mais de 37% no período. A restrição de oferta de importantes insumos agrícolas devido à pandemia, assim como a desvalorização do real frente ao dólar foram os principais fatores para o aumento.

Por outro lado, as cotações recebidas pelos produtores paranaenses também tiveram elevação no período. Em maio de 2020, o produtor paranaense recebeu, em média, pela saca de 60 kg um valor próximo de R\$ 94,00, já em maio de 2021 o valor é de R\$ 160,00, um acréscimo superior a 70%.

## **MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Começa a colheita da segunda safra de milho 2020/21 no Estado do Paraná. Historicamente, esse processo inicia-se no final de maio, avança de forma tímida durante junho, ganha volume em julho e agosto, e finaliza em setembro/outubro.

A previsão é que sejam colhidas 10,3 milhões de toneladas, volume 13,4% inferior às 11,9 milhões de toneladas do ciclo anterior. As perdas decorrem, sobretudo, da estiagem que atingiu o Estado desde o ano passado, com chuvas irregulares e, de modo particular, a ausência de precipitações nos períodos críticos para o desenvolvimento das plantas. Junto às questões de clima, aliaram-se doenças e pragas, que também contribuíram para a expectativa de uma menor produção.

As informações de campo desta semana apontam uma estabilidade das

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

condições de lavoura, tendo 22% da área total de 2,5 milhões de hectares condições boas, enquanto 46% apresentam situação mediana e 32% têm condições ruins de campo.

As chuvas ocorridas nos últimos dias devem aumentar a umidade e ajudar no estanque das perdas de produção nesta safra de milho. Os preços do cereal continuam altos, sendo a saca de 60 kg negociada em torno de R\$ 80,00 (preço recebido pelo produtor). Com o início da colheita, os preços podem ter uma pressão maior, justamente pela maior disponibilidade do cereal no mercado nacional.

O volume exportado de milho pelo Brasil em maio/2021 foi 44% menor que em 2020. Enquanto que as divisas geradas foram 34% menores.

## TRIGO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Houve incremento de 37% no comparativo interanual de custos de produção de trigo. Os dados de maio apresentados pelo Deral, da Seab, mostraram valorização dos custos variáveis de produção, atingindo R\$ 64,05 por saca produzida, em média, ante R\$ 46,83 em maio de 2020. A principal fatia do incremento de mais de 17 reais foi o gasto

com fertilizantes, contribuindo com metade da alta (R\$ 8,52), seguido dos gastos com a operação de máquinas, que contribuíram com outros R\$ 3,60. As sementes acrescentaram R\$ 2,69 por saca.

A valorização destes itens pode ser atribuída especialmente ao barril de petróleo, cotado a um valor mais de 3 vezes superior ao de maio de 2020, afetando tanto o diesel quanto os fertilizantes nitrogenados. Também o processo inflacionário observado no Brasil contribuiu, pois vários índices já mostram uma desvalorização consistente da moeda nacional. O câmbio, por outro lado, está atualmente menor do que em maio do ano passado e não tem participação direta neste aumento. Por fim, destaca-se que o preço recebido pela saca de trigo chegou a R\$ 85,85 na média de maio, 43% superior ao praticado em maio de 2020 (R\$ 60,13), mantendo o cereal em patamares rentáveis neste período de entressafra, e ainda apresentando ganhos de margem frente à valorização dos custos.

## LEITE

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

A atividade leiteira tem passado por períodos em que se exige cautela e profissionalismo por parte dos produtores. Os preços do milho e da soja seguem

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

pressionando os custos de produção, deixando cada vez mais apertada a lucratividade dos produtores. Esta situação foi agravada pela estiagem, o que deverá, a curto prazo, refletir ainda mais nos preços do cereal, já que as quebras na produção do milho safrinha foram bastante significativas.

Outro fator que deverá encarecer a produção leiteira nos próximos meses será a menor produção de silagem este ano, devido também ao fator estiagem, o que ocasionou a produção de milho de qualidade inferior. Para suprir a produção ineficiente do alimento na propriedade, provavelmente os produtores terão de adquirir alimentos de terceiros, a altos custos.

Além do milho, a estiagem atrasou o plantio das forrageiras de inverno (aveia e azevém), que estão sendo implantadas com praticamente dois meses de atraso, após as chuvas do final de maio. Esta situação, somada à época de entressafra, deverá restringir ainda mais a oferta do produto, não só no Estado do Paraná, mas nas principais bacias leiteiras brasileiras. Devido a esta situação (menor oferta), já foram identificadas valorizações do produto no mercado “spot”.

Devido à retração na oferta citada, os preços médios estaduais apresentaram reação em 3,2% na média do mês de maio em relação a abril, marcando um possível recomeço na recuperação das cotações. Entretanto, como já mencionado, o mercado instável devido a fatores como pandemia e consumo, entre outros, e os acréscimos nos custos de produção, exigem atenção dos produtores.

## **SUINOCULTURA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Os dados prévios da balança comercial brasileira apontam que a suinocultura exportou 91,4 mil toneladas em maio/2021, volume praticamente igual ao mesmo período de 2020. Já o volume financeiro totalizou 238,1 milhões de dólares, uma alta de 10,7% comparado a igual período de 2020.

## **AVICULTURA**

*\*Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

### **Custo de produção do frango de corte volta a subir em abril de 2021**

A Embrapa Suínos e Aves divulgou, em maio, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) referente a abril de 2021 (386,28 pontos), sendo que os dados mostram aumento de 2,75% sobre março,

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

após registro de queda de 0,7% em março em relação de fevereiro (378,56 pontos).

De acordo com o levantamento, em relação a março (375,92 pontos), houve aumento de 2,75% no ICPFrango, sendo que desse aumento 1,56% foi pintinho de corte e 0,94% a nutrição. Olhando-se o ICPFrango de abril (386,28 pontos), em relação a janeiro (354,14 pontos), registra-se uma variação positiva de 9,1%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, passou dos R\$ 4,86/kg em março para R\$ 4,99/kg em abril. A alimentação impactou 75,35% os custos totais de produção, acompanhado por pintinhos de um dia com 13,58% e mão de obra com 3,81%. A depreciação das instalações e o custo de capital impactaram em 2,00% e 1,60%, respectivamente.

Em abril de 2021, em termos médios, o preço do milho no atacado valeu R\$ 99,15/sc 60 kg, uma expressiva alta de 23,4% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 113,0% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 46,54/sc 60 kg). Somente em abril ocorreu uma alta de 14,9% sobre o preço médio do mês anterior (R\$ 86,30/sc 60 kg).

No tocante ao farelo de soja, em abril de 2021 o preço médio estadual atingiu R\$ 2.600,00/tonelada, 18,2% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 46% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.781,00/tonelada).

Já nos outros dois estados, principais líderes na criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em abril do ano corrente foram: Santa Catarina (R\$ 4,90/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,25/kg), com respectivos preços do frango vivo de R\$ 3,30/kg e R\$ 4,49/kg.

No Paraná, em abril de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 3,76/kg, resultado 1,3% maior em relação a março, cujo valor foi de R\$ 3,71/kg, representando 75,53% do total de gastos com a criação de frangos de corte (R\$ 4,99/kg).

Em abril de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,79, o que dá um recuo de 2,4%, sobre o valor médio de março (R\$ 4,90/kg) e de 3,7% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,19/kg), o preço ao produtor esteve 50,2% maior.



**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

**Avicultura se mobiliza junto ao MAPA**

Diante da escalada dos preços dos principais insumos utilizados (milho e farelo de soja), os criadores de frangos do Paraná se mobilizam para reivindicar ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) medidas que reduzam os impactos causados pela alta dos preços dos grãos, que está afetando a avicultura de corte e postura.

Soja e milho, usados na alimentação dos animais, representam mais de 70% dos custos de produção de frangos e ovos.

De acordo com o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná (Sindiavipar), no último ano o preço da soja quase dobrou, chegando a 98% de alta. No caso do milho, o aumento foi ainda mais acentuado, de 115%.

No mesmo período, o preço do frango subiu 14,4%, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE.

Segundo a Seab/Deral, no Paraná, de janeiro a dezembro de 2020, o preço médio do milho, no atacado, subiu 59,6%. O farelo de soja (atacado), de janeiro a dezembro de 2020, teve elevação de 95,3%. Já o preço médio estadual do quilo de frango vivo evoluiu de R\$ 3,42 (jan. 2020) a R\$ 4,60 (dez. 2020), representando um crescimento de 34,5%.

Veja algumas das reivindicações do setor:

- Autorização excepcional da importação de milho transgênico dos Estados Unidos, exclusivamente para a produção de ração animal;
- Suspensão temporária do PIS e da COFINS sobre a importação de grãos;
- A suspensão dos mesmos impostos sobre o frete nos transportes de grãos entre os estados;
- Criação de programas de incentivo ao plantio de milho no verão e criação de novas linhas de crédito para produtores de grãos que destinam os produtos para o mercado interno, dentre outras.

Em nível nacional, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA),

**Boletim Semanal\* – 22/2021 – 02 de junho de 2021**

através de seu presidente Ricardo Santin, também reivindica ações do governo federal sobre a questão da elevação dos insumos para a avicultura (corte e postura) e suinocultura.

O setor busca uma reunião com o Palácio do Planalto para expor a situação de "falta de fôlego" diante do aumento de custo de 180% no milho, 140% na soja, 68% no papelão, 30% no diesel e 85% nas embalagens rígidas de 2019 até agora.

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***